

VISITAS FRATERNAS

XII

Entre companheiros

E' imenso consolo pensar que a morte não interrompe o trabalho sadio e edificante.

Os ideais nobres possuem suas verdadeiras raízes na vida espiritual e, além do túmulo, podemos continuar o serviço que se afina com as nossas tendências e esperanças.

Se é verdade que os maus, por vezes, prosseguem caminho, algemados às realizações escuras, é certo, igualmente, que a tarefa do homem bem intencionado não sofre pausa ruínosa em seu desdobramento. Há mil ângulos diversos em cada missão de benemerência e a Providência Divina favorece, em toda parte, a determinação do homem, de cooperar nesse ou naquele setor do bem.

Meus primeiros contactos com os associados de serviço espirítista cristão representaram para meu espírito incentivo inapreciável.

Que contentamento pensar na continuidade da colaboração digna! que conforto verificar que os meus defeitos não me anularam, de todo, para a obra doutrinária que tanto amara no mundo! Não obstante as graves imperfeições de meu trato pessoal, seguiria avante, lutando, servindo e aprendendo....

A certeza de que marcharia, sem violência e sem saltos, em minha própria regeneração e aperfeiçoamento, enchia-me de otimismo e esperança.

Enlevado e ditoso com a assistência fraternal de que era objeto, recebi na segunda noite duas visitas agradáveis e preciosas.

Guillon e Schutel vieram abraçar-me.

Prestei muita atenção à presença e à palestra de ambos, de modo a não ser impreciso em qualquer notícia que me fôsse possível transmitir aos companheiros terrestres.

Estavam como que remogados e profundamente felizes.

Auréolas de tênue luz irisada acentuavam-lhes a simpatia irradiante.

Indagaram, bem humorados, de minhas impressões iniciais na experiência nova, e, quando comecei a relacionar as surpresas, notei que faziam o possível por arrebatá-me o pensamento aos negócios e assuntos de somenos importância.

Schutel mencionou o júbilo com que se entrega ao serviço de sua rica sementeira, em Matão, e falou das bênçãos que continua recolhendo na vida espiritual, com tanto entusiasmo que, francamente, lhe invejei a posição íntima.

Guillon, visivelmente satisfeito, referiu-se ao contentamento com que colabora na extensão dos trabalhos doutrinários, sob a orientação de Ismael, e mostrou imensa alegria pela possibilidade de prosseguir, em espírito, junto à esposa e aos filhos queridos, perfeitamente integrados em seu idealismo superior. Demonstrava enorme reconforto por haver readquirido plenamente a visão. Seus olhos, com efeito, permaneciam mais penetrantes, mais lúcidos.

Prometeram-me ambos que, a breve tempo, eu

retomaria minhas atividades na doutrinação, explicando que, não longe dali, infinito trabalho nos aguardava a cooperação.

OPINIÃO AUTORIZADA

Perguntando a Guillon quanto ao motivo pelo qual não se comunica mais frequentemente em nosso meio, fez um gesto significativo, na calma que lhe é peculiar, e falou:

— Ora, Jacob, quase que diariamente visito as nossas organizações, partilhando do trabalho de abnegados servidores do Espiritismo no Brasil; entretanto, você compreende os obstáculos do intercâmbio prematuro ou inoportuno. Os companheiros de luta devem agir em campo livre; qual aconteceu conosco, fazem a corrida no estádio da fé. Necessitam usar a própria razão e revelar as próprias forças na concretização das bênçãos que recebemos de Jesus. E você reconhecerá comigo, hoje, que não será justo interferir, não somente com a supervisão que procede de cima, da influência indireta e sábia de nossos orientadores, mas também nos serviços de colaboração que se processam nos círculos que nos são familiares. Sempre que possível, coopero com os amigos no desenvolvimento do ideal que abraçamos; todavia, não é imperioso venham a saber de minha presença pessoal nas tarefas que lhes competem. A liberação do corpo pesado não nos exonera da obrigação de servir nas fileiras do Espiritismo com Jesus; entretanto, podemos atuar sem nos identificarmos. Não faltam meios para a ação sem barulho, mais substancial e mais proveitosa, atentos, quanto devemos estar, à vitória da ideia cristã e não ao prevalecimento indêbito e provisório de nossos pontos de vista. O

concurso do Brasil na obra de cristianização do mundo é muito mais importante que parece, e, nessa bendita contribuição, há lugar para todos os servos do Evangelho, embora as divergências naturais na interpretação dos textos sagrados. Estamos diante de agigantado esforço de educação, cuja grandeza nem de leve podemos apreciar, por enquanto. Assim, é conveniente utilizarmos os recursos ao nosso alcance, em benefício da fraternidade geral, com sadio e gradativo entendimento da verdade e do máximo bem, ausentes de qualquer problema intrincado e desagradável do personalismo menos digno, que somente orgulho, egoísmo e vaidade representa. E' imprescindível esquecermos os casos pessoais, para fixar a mente no espírito coletivo da tarefa redentora.

E, com um sorriso que bem lhe expressava os altos atributos de psicólogo, terminou:

— E' preciso evitar as complicações de "nossa morte".

INFORMAÇÕES DA LUTA ESPIRITUAL

Quando indaguei se moravam ali, naquela mesma colônia de refazimento e educação a que eu fora conduzido pela ternura da filha, responderam negativamente.

Declarou Guillon residir em plano diferente, em companhia da genitora que o aguardara, além-túmulo, com extremado carinho, de onde prosseguia em ligação com os familiares inesquecíveis e com os irmãos de tarefa, ainda materializados no mundo, e Schutel fixara-se em extensa organização, destinada a proteger os interesses do Espiritismo evangélico, no mesmo núcleo em que Guillon fora compelido a sediar-se, atendendo ao coração.

Comentaram ambos o serviço de espiritualidade, a desdobrar-se em todas as direções.

Reportou-se Guillon às fundas impressões que lhe causavam as atividades de auxílio aos Espíritos das trevas, lembrando, com calor, as sessões do Grupo Ismael, em que muitos eclesiásticos, envenenados de ódio e cegos de ignorância, são conduzidos ao conhecimento cristão, e contou-nos que tantos sofrimentos e incompreensões existem nas zonas próximas à moradia dos homens, que Bezerra e Sayão, autorizados à sublime ascensão aos planos superiores, haviam decidido renunciar a semelhante glória, em companhia de outros missionários devotados ao sacrifício pessoal, a fim de se consagrarem, por mais dilatado tempo, à transformação gradual de longas fileiras de infelizes. Assim é que muitas instituições de socorro e esclarecimento são mantidas nas regiões abismais, onde a inteligência de Espíritos tirânicos e sagazes estabelece a escravidão organizada, embora temporária, de grande número de desencarnados invigilantes e desviados das Leis Divinas, mantendo-se em mentirosas exhibições de poder, qual acontece a muitos homens destacados da Terra, que encarceram os semelhantes nas teias de suas criações mentais para o mal, em que se comprazem, até que o Domínio Supremo os revolva.

A ação contra o crime e contra a ignorância, nas esferas que rodeiam a experiência carnal, é vigorosa e incessante.

Destacou a necessidade de maior aproveitamento das lições que o Espiritismo oferece às criaturas e explicou que a obra social que a nossa Doutrina Consoladora vem realizando no Brasil constitui valioso esforço de vanguarda, de vez que, em muitos centros de evolução planetária, a so-

lidariedade humana, com entendimento e aplicação das bênçãos divinas, somente é suscetível de intensificação, nos círculos de trabalho além da morte do corpo. Encareceu que o Espiritismo evangélico é chamado a desempenhar imenso apostolado de libertação da mente humana, encadeada aos mais escuros e asfixiantes preconceitos que operam a prisão e a moléstia de milhões de almas. Salientou que não vale morrer sem a regeneração íntima, porque ninguém avança um palmo no caminho da eternidade, sem luz própria. Daí continuar acreditando que o maior serviço prestado à Doutrina é, ainda, o da própria conversão ao Infinito Bem. Os fenômenos que costumam preceder a mudança das atitudes mentais, no terreno das convicções, outra finalidade não trazem senão a de sacudir a consciência, despertando-a para a responsabilidade, ante as leis universais. Com a perda do instrumento de carne, não havíamos penetrado um sistema de acesso indiscriminado ao Reino Divino e, sim, no esforço de extensão desse Reino, na Terra mesmo.

Agora, que nos achávamos em "outra região vibratória do Planeta", poderíamos aquilatar a extensão da luta.

Era tão comum renascer na matéria física, quanto morrer nela e, se a paisagem das esferas felizes era uma realidade atingível, não é menos imperiosa e verdadeira a obrigação de nos aprimorarmos, a fim de merecê-las.

Quando o homem compreender a grandeza da vida e a retidão da justiça, então o quadro terrestre se modificará, orientando-se invariavelmente para o Bem Supremo.

NOITE DIVINA

Finda a palestra instrutiva e longa, Guillon e

Schutel convidaram-me a visitar o Rio, junto deles.

O Irmão Andrade, que me seguia de perto, consultado por meu olhar interrogativo, aquiesceu prontamente.

A excursão ser-me-ia proveitosa e não me perturbaria o refazimento. Acompanhar-nos-ia com prazer.

Despedi-me de Marta pela primeira vez, após haver ingressado na experiência nova. E, em me afastando do ambiente doméstico acolhedor, fui surpreendido pela paisagem encantadora. Algumas centenas de crianças brincavam sob as venerandas árvores do parque amplamente tocado de luz. Muitas delas traziam a fronte coroadas de auréolas sublimes e brilhantes. Cantavam com alegria, mas no fundo daquele júbilo com que se davam as mãos umas às outras, em graciosos cordões quais coros de anjos, repontava manifesta saudade das afeições terrenas, porque os versos formosos e cristalinos falavam na ternura das mães distantes.

As melodias simples e doces casavam-se aos raios das estrelas que fulguravam em torno da Lua Crescente.

Guillon indicou-me os pequeninos saltitantes e comentou:

— Para as mães angustiadas dos círculos terrenos, existem aqui filhinhos inquietos e saudosos.

Carros fulgurantes, muito diversos dos que conhecemos no mundo, adornados de flores radiosas, passavam, não muito além, celeremente, talvez em busca de esferas próximas.

As torres do santuário cintilavam sob o firmamento tranqüilo.

Pusemo-nos a caminho e, confiado na generosidade dos que me assistiam, ousei formular uma

interrogação que procurara calar, desde o princípio:

— Guillon — exclamei hesitante —, você sabe que sempre dediquei amor e veneração a Bittencourt Sampaio... Onde estará ele? poderei encontrá-lo?

Informou-me o companheiro que o nosso respeitável amigo colabora na supervisão do Espiritismo evangélico, em plano superior, adiantando, porém, que, provavelmente, seria Bittencourt o mensageiro de amizade que viria de mais alto trazer-me as boas-vindas, na noite de minha recepção no grande templo.

Reconfortado e feliz, decidi esperar.